

# SOLUÇÕES BRASILIANAS PARA AS FAVELAS

(Especial para o "Correio do Porto")

GUSTAVO CORÇÃO

O Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal teve uma idéia. Uma idéia luminosa que transformará as favelas cariocas em curiosidade que atrairá peregrinos do mundo inteiro.

As favelas, como nós sabemos, são feias, são manchas escuras, realmente e literalmente escuras, expostas aos olhos delicados dos visitantes que vêm ver Brasília e outras magnificências deste país. A idéia que o Departamento teve é esplêndida, e até admira que te-

nhá levado tanto tempo a eclodir. Trata-se simplesmente de pintar os barracos com cores vivas artisticamente escolhidas para dar ao conjunto um ar de enorme quadro concretista largado ali na encosta do morro. Com a seriedade e o ardor dos inspirados, o Diretor do Turismo explicou sua técnica. Primeiro as favelas serão fotografadas de diversos ângulos, em horas diversas do dia; sobre essas fotografias as cores serão marcadas por um "artista competente no gênero". Que gênero? Eu não sabia que já existem artistas competentes e que até talvez exista na Escola de Belas Artes uma cadeira de Colorir Casebres de Favelas.

E' pena que não estejam aqui, para tão interessante trabalho, os ilustres artistas cujo congresso em Brasília custou um dinheirão que o país não tem. A prova que não tem são as favelas, mas isto é outra história, história com moralidade no fim, e nós hoje não estamos nesta veia. Hoje somos estas. Sejamo-lo. E apliquemo-nos a escolher os salpicos de azul ultramar, de verde esmeralda, de vermelho ou amarelo cádmio que devem ser postos na fotografia e depois transpostos para as tabuas desconjuntadas dos barracos. Não sei como se haverão os artistas e técnicos com os moradores da favela. Em todo o caso não creio que seja difícil provar-lhes que eles são o Pitoresco, o Folclórico, o Turístico, o chamariz Publicitário, e que o Brasil se engrandecerá assim, nesta linha de iluminura ou do concretismo da pobreza esfarapada.

Na falta dos grandes artistas europeus podemos pedir ao nosso amigo Mário Pedroza que tome conta do assunto e que mobilize seus meninos com caixas de lapis de cor nessa cruzada que tão bem se enquadra no tom de si bemol maior em que está escrito o primeiro movimento da sinfonia de Brasília. Lá em Brasília a solução alvitrada pelo sr. Israel Pinheiro será um pouco diferente. Em vez de enfeitados com uma pincelada de tinta, os favelados serão desapropriados por inundação. No dia em que encherem o tal lago os construtores de Brasília só terão tempo de correr para fora, sem olhar para trás.